



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA
DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VE
LHO.

BR-364 Km 5,5 Caixa Postal 406

78.900 - PORTO VELHO - RO

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 17

Ju1/82

01/04

INTRODUÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO VISANDO TOLERÂNCIA A MURCHA DA TEIA MI
CÉLICA DO FEIJOEIRO EM RONDÔNIA.

EDNA CASTILHO LEAL¹

CARLOS A. RAVAS SEIJAS²

A murcha da teia micélica do feijoeiro ou "mela", provocada pelo fungo Thanatephorus cucumeris (Frank) Donk tem se apresentado como a prin
cipal limitação para a cultura do feijoeiro em Rondônia, causando sensí
veis prejuízos aos produtores e a economia de Rondônia como um todo.

O presente trabalho objetivou tanto a seleção de cultivares tole
rantes a doença, como também estudar a correlação entre os sintomas da
doença e o rendimento de grãos.

Este experimento foi instalado na base física da UEPAE-Porto Ve
lho, localizado no Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, município
de Ji-Paraná, tendo seu plantio sido efetuado em 27 de abril de 1978.

Durante este ano de estudo foram introduzidos 47 cultivares pro
cedentes do Banco Ativo de Germoplasma do Centro Nacional de Pesquisa de
Arroz e Feijão, que sofreram duas avaliações de sintomas, sendo a primei
ra realizada a 06 de junho de 1978 e a segunda a 27 do mês citado.

¹ Engº Agrº BS - UEPAE-Porto Velho

² Engº Agrº MS - CNPAF - Goiânia

O critério de avaliação utilizado foi a estimação da percentagem de área foliar afetada pelo fungo e os dados de correlação entre sintomas de Mela X Rendimento estão expostos nos quadros I e II.

Conclui-se com este trabalho que:

- a) A avaliação de sintomas de Mela aos 40 dias do plantio (1ª avaliação) teve um coeficiente de correlação com o rendimento em g/linha de $r=0,735$ e um coeficiente de determinação $r^2=0,54$ o que significa que 54% da variação dos rendimentos é de vido a % de infecção do patógeno.
- b) A avaliação de sintomas deve ser realizada aos 40 dias do plantio, quando este é realizado mais tarde, aos 61 dias, os coeficientes de correlação entre % infecção e o rendimento não são significativos.
- c) A equação de regressão entre a % da infecção do patógeno aos 40 dias do plantio com o rendimento em % do teórico livre de mela permite um ponto de partida para a avaliação de perdas ocasionadas pelo fungo Thanatephorus cucumeris (Frank) Donk, no Estado de Rondônia. A importância desta doença está dada por essa equação, já que cada 10% de infecção (aos 40 dias do plantio), reduzem o rendimento em 11,34%.
- d) A comparação das leituras de sintomas corrigidas, para diminuir a influência da desuniformidade de distribuição do inóculo, fornecem uma indicação das cultivares de melhor comportamento à mela no ano de 1978.

QUADRO I - Correlações entre sintomas de Mela X Rendimento em Avaliação Preliminar de cultivares de Feijão - Porto Velho 1978. - 1ª Avaliação de Sintomas.

Cultivar nº	% Inf.	Arc. Sen. $\sqrt{\%}$	Corrigida (%)	Arc. Sen. $\sqrt{\%}$	Rend. g/Linha	Rendimento Em %
C1	30	33,2	30	33,2	103	63,81
C2	20	26,6	10	18,4	125	77,44
C3	20	26,6	10	18,4	110	68,15
C4	30	33,2	25	30,0	93	57,62
C5	10	18,4	03	10,0	132	81,78
C6	20	26,6	11	19,4	134	83,02
C7	30	33,2	25	30,0	110	68,15
C8	15	22,8	15	22,8	117	72,49
C9	50	45,0	55	47,9	86	53,28
C10	40	39,2	32	34,4	119	73,73
C11	40	39,2	32	34,4	64	39,65
C12	30	33,2	22	28,0	157	97,27
C13	20	26,6	13	21,1	143	88,60
C14	30	33,2	25	30,0	125	77,44
C16	10	18,4	10	18,4	102	63,19
C23	30	33,2	16	23,6	103	63,81
C24	60	50,8	90	71,6	56	34,69
C25	50	45,0	45	42,1	52	32,22
C26	40	39,2	53	46,7	94	58,23
C28	50	45,0	41	39,8	71	43,99
C30	40	39,2	32	34,4	80	49,56
C32	60	50,8	79	62,7	12	7,43
C33	40	39,2	45	42,1	87	53,90
C34	20	26,6	16	23,6	144	89,22
C35	30	33,2	45	42,1	79	48,94
C36	20	26,6	20	26,6	135	83,64
C37	10	18,4	05	12,9	122	75,58
C38	30	33,2	25	30,0	137	84,88
C39	40	39,2	28	31,9	100	61,95
C40	50	45,0	45	42,1	35	21,68
C41	30	33,2	25	30,0	100	61,95
C42	30	33,2	25	30,0	112	69,39
C43	40	39,2	40	39,2	127	78,68
C44	30	33,2	25	30,0	141	87,36
C45	15	22,8	09	17,5	143	88,60
C46	40	39,2	53	46,7	94	58,24
C47	30	33,2	25	30,0	67	41,51

QUADRO - II - Correlações entre sintomas de Mela x Rendimento em avaliação Preliminar de Cultivares de Feijão - Porto Velho-1978. - 2ª Avaliação de Sintomas.

Cultivar nº	% Inf.	Arc. Sen. $\sqrt{\%}$	Corrigida (%)	Arc. Sen. $\sqrt{\%}$	Rendimento g/Linha
C	30	33,2	25	30,0	103
C	40	39,2	35	36,3	125
C	30	33,2	19	25,8	110
C	60	50,8	90	71,6	93
C	40	39,2	45	42,1	132
C	40	39,2	35	36,3	134
C	60	50,8	72	58,1	110
C	30	33,2	45	42,1	117
C	40	39,2	40	39,2	86
C	50	45,0	55	47,9	119
C	60	50,8	79	62,7	64
C	30	33,2	18	25,1	157
C	60	50,8	72	58,1	143
C	50	45,0	55	47,9	125
C	40	39,2	53	46,7	102
C	40	39,2	45	42,1	103
C	50	45,0	71	57,4	56
C	30	33,2	25	30,0	52
C	40	39,2	45	42,1	94
C	40	39,2	32	34,4	71
C	40	39,2	71	57,4	80
C	80	63,4	100*	90,0	12
C	50	45,0	55	47,9	87
C	50	45,0	55	47,9	144
C	-	-	-	-	79
C	50	45,0	62	51,9	135
C	40	39,2	40	39,2	122
C	40	39,2	35	36,3	137
C	50	45,0	55	47,9	100
C	40	39,2	35	36,3	35
C	50	45,0	50	45,0	100
C	50	45,0	45	42,1	112
C	60	50,8	72	58,1	127
C	40	39,2	40	39,2	141
C	40	39,2	40	39,2	143
C	50	45,0	55	47,9	94
C	50	45,0	50	45,0	67

* Se leitura corrigida > 100, se considera = 100.